

País continua sem pagar aos governos

BETH CATALDO

BRASÍLIA — O Governo brasileiro não atendeu à exigência do Clube de Paris (que reúne os governos credores) de pagar, neste segundo semestre, o principal das dívidas vencidas no primeiro. A decisão, que já tinha sido adotada a nível político em outubro, foi homologada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em sua reunião de anteontem, honrando-se apenas os pagamentos de juros desses débitos.

A reabertura dos entendimentos com o Clube, entretanto, ainda não tem data marcada. O único critério estabelecido pelo Governo, nesse caso, é o de que serão concluídas, primeiro, as negociações com os bancos credores privados.

O voto da Diretoria da Dívida Externa do Banco Central, analisado anteontem pelo Conselho Monetário, dava conta de correspondência enviada pelo Presidente do Clube de Paris ao Governo brasileiro, em 25 de setembro, requerendo o pagamento do principal vencido no primeiro semestre, no valor global de US\$ 500 milhões, em três parcelas iguais. As duas primeiras parcelas, vencidas em 31 de julho e 30 de setembro, não foram pagas, decisão que será mantida também em relação à última, a vencer dia 31.

O voto apresentado pelo Banco Central e aprovado pelo CMN justifica a manutenção da suspensão dos pagamentos pela "situação que ora atravessam as contas externas do País". O pagamento dos recursos rolados no primeiro semestre foi uma das condições aceitas pelo ex-Ministro Dílson Funaro, no acordo negociado com o Clube, ainda em janeiro deste ano. Segundo esse acordo, as condições de rolagem só seriam validadas se o Fundo Monetário Internacional (FMI) fornecesse um relatório positivo sobre o desempenho da economia brasileira nos primeiros seis meses do ano, o que não ocorreu.

Com a decisão do CMN, o Governo reafirma um procedimento unilateral nas relações com o Clube de Paris, com o retorno à normalidade ainda marcado pela incerteza.